

O que há de novo na feminilidade?

Márcio Peter de Souza Leite
12 de setembro de 1997
USP

O “Último Lacan” supera o Lacan estruturalista e saussuriano, e abandona o axioma “O inconsciente é estruturado como uma linguagem”.

Porque o tema da feminilidade? Porque aparentemente o “Existe o Um” seria contraditório à proposição de Lacan “A mulher é não-toda”. Por isso este seminário será uma reflexão sobre a condição feminina. Qual a relação entre o “Não existe a relação sexual”, “A mulher é não toda” e o “Existe o Um”? Porque a feminilidade pode ser tomada como objeto de estudo da psicanálise?

Isso começou com Freud que pensou o sexo feminino como exceção ao masculino. Nessa primeira aula veremos a posição freudiana quanto ao feminismo. O caso *Dora* (1905) foi a primeira vez em que a questão do feminino se apresentou a Freud, que começa a construir de que forma uma mulher escolhe seu objeto amoroso. Depois temos o texto de 1919 - *Bate-se numa criança*, que é sobre a gênese da perversão. Bate-se - elisão do sujeito, elide-se o desejo recalcado. Freud começa a articular a posição feminina com o masoquismo a partir da análise de sua filha. Também de 1919 temos *Psicogênese de um caso de homossexualidade feminina*, onde fala da escolha de objeto amoroso homossexual. Freud se pergunta sobre a razão da homossexualidade feminina. O objeto da menina também é a mãe. Em 1923, em *Organização Genital Infantil* Freud propõe a noção de falo. Em 1925 traz as *Conseqüências psíquicas das diferenças anatômicas*. Para Freud, se nasce macho ou fêmea, mas torna-se homem ou mulher pelas identificações, todo sexo é basicamente masculino e fálico e as diferenças se estabelecem pelo Édipo. 1931 - *Sexualidade feminina*. 1932 - *Feminilidade*.

Durante todos esses anos Freud construiu sua teoria sobre a feminilidade onde levou muito em consideração a relação da menina com a mãe, anterior à relação com o pai. A observação da diferença sexual para Freud é constitutiva da sexualidade de gênero do sujeito.

Depois dessa base freudiana vamos ver a questão em Lacan, no qual vamos considerar os textos do período do Simbólico e os textos do período do Último Lacan, onde Lacan se afasta da questão da realização de desejo. Há uma leitura diferente da questão do masculino e feminino. Lacan sugere que o amor da mulher seria erotomaniaco, termo introduzido por Clérambault: as mulheres não amam, mas desejam ser amadas. O amor do homem, seria fetichista (texto, *Significação do falo*).

Qual o ser da mulher? A função da mulher é ser o falo, isto é, o que completa o homem, ela serve para o homem negar sua castração (*Propostas para um congresso sobre sexualidade feminina* – 1958). No último Lacan não se trata mais da realização do desejo; a partir dos anos 70 a psicopatologia muda do desejo para o gozo. A questão então é se existem modalidades específicas de gozo para a mulher. Se para Freud a mulher é um homem castrado e busca na maternidade a completude fálica, filho = pênis = falo, para o último Lacan - a partir do Sem. XX –há a especificidade do gozo feminino - um gozo exclusivo da mulher.

A teoria dos gozos é a que orienta a clínica lacaniana. A forma pela qual um sujeito, sexuado como homem, ou como mulher, se coloca frente à castração e ao falo, é determinante para sua escolha de posição, masculina ou feminina. Em *Propostas para um Congresso*, Lacan está falando sobre a

condição erótica da mulher para quem todo parceiro sexual representa sempre o amante castrado, ou o homem morto, ou o incubo ideal (Incubo - demônio masculino e Súcubo - demônio feminino).

A mulher, para poder amar um homem, tem que castrá-lo, segundo Lacan. A referência clínica da mulher como falo, é a mascarada - J. Rivière. Brilhos fálicos - a mulher faz semblante de fálica, mas mantém sua castração, é a forma da mulher lidar com a castração.

Três idéias de mulher para Lacan - a mulher como falo, a mulher como objeto (está em *Télévision*), a mulher se satisfaria em se oferecer como objeto da fantasia do homem – e a mulher como sinthome.

Télévision – “*Todas as mulheres são loucas, mas não loucas de todo, porque elas são não todas*”. A verdadeira mulher é Medéia - a que assume totalmente a castração.

“A mulher não existe” - é a leitura de uma lógica, a lógica quântica, que lida com o particular e o universal. Há uma posição da mulher e do homem frente à questão do particular e do universal. Desejo feminino ↔ Narcisismo do desejo - isso é paradoxal, porque desejo é falta e Narcisismo é a completude. A mulher está mais próxima do real do que o homem, que só pode se acercar do real pelo simbólico. Devastação (*ravage*) feminina - consequência da relação com a mãe, a mulher é mais sensível à castração materna.

J.A.Miller diz que em Lacan há uma erótica feminina, seriam conselhos sobre a arte de amar. Exemplo da mulher que coloca um pênis postiço - uma erótica perversa moderna - uma condição denegatória.

Teoria da cultura em Freud é a teoria do recalque que leva à sublimação do desejo, da pulsão sexual. A cultura como consequência do recalque leva o sujeito a buscar atos socialmente aceitos. A leitura que Lacan faz da cultura tem a ver com uma espécie de marxismo modificado, o que regula os mecanismos sociais é a mais-valia, o mais-de-gozar. (Gozo fálico - substituição significante). A sociedade moderna é condicionada pelo gozo, principalmente pelo mais de gozar do consumismo. Gozo é sentir-se completo com um objeto, a condição de gozo estaria baseada nas trocas objetais. Assim Lacan vai pensar a mulher como objeto de troca. O 5º discurso, é o capitalista, comprar para gozar. Referência de Lacan a Max Weber, que fala do capitalismo como o que se opõe ao protestantismo.

Bibliografia sobre o tema:

Geneviève Morel, *Problemas ao feminino*.

E.O.L, *Da mulher freudiana à mulher lacaniana*.

J.A.Miller, *Lógica da Vida Amorosa* - Manantial - Pulsional.

Serge André, *O que quer uma mulher*.

Assoum, *Freud e a mulher* - Zahar.

Lacan, *Seminário VII* : Satisfação da pulsão, gozo mítico. Gozo como formas de ilusão de completude - pelo significante e pelo objeto. Semblante de satisfação da pulsão pelo significante - gozo fálico ou completude pelo significante. Completude objetal - a clínica da fantasia, gozo objetal.

J.A.Miller - *As respostas do real* - gozo mítico.

Nestor A. Braunstein, *Goce* - Siglo Vientiuno editores : Gozo diferente do prazer - impasse teórico porque satisfação da pulsão parece ser igual a prazer. Vai dizer que gozo é satisfação da pulsão... de morte.